

ROTEIRO PARA GRUPOS · MATERIAL GRATUITO

As raízes judaicas da fé cristã

Roteiro em 4 encontros para grupos católicos e evangélicos: Jesus judeu, as Escrituras de Israel, a oliveira de Romanos 11 e a Nostra Aetate hoje.

Juventude Judaica Organizada
jjo.org.br · Para igrejas · Adultos · 15 a 17 anos

Foto da capa: ReadingOfTheTorah. Roy Lindman · CC BY-SA 3.0 · Wikimedia Commons

PARA	IDADE	EXTENSÃO
Igrejas	Adultos · 15 a 17 anos	4 encontros
TEMA	**FORMATO**	**VERSÃO**
Religião	Roteiro para grupos	em revisão · out/2026

> As raízes judaicas da fé cristã são permanentes. Jesus nasceu, viveu, ensinou e morreu como judeu do século I, e seus primeiros discípulos, assim como Paulo, também eram judeus. A Bíblia cristã reutiliza as Escrituras de Israel, e Paulo compara os gentios a ramos enxertados na oliveira de Israel: "não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti" (Rm 11:18).

Como usar este roteiro em um grupo de igreja católica ou evangélica?

Este roteiro serve para quatro encontros de cerca de uma hora, em grupos católicos ou evangélicos. Foi pensado para que as duas tradições possam estudar juntas ou separadas, respeitando uma à outra e respeitando o judaísmo.

Todos os encontros seguem o mesmo caminho:

- **Objetivo:** o que o grupo vai descobrir.
- **Textos bíblicos:** passagens para ler em voz alta.
- **Explicação:** o que a história e o texto mostram.
- **Perguntas para conversa:** para o grupo dialogar.
- **Reflexão final:** um momento de oração ou silêncio.
- **Para levar:** uma frase para lembrar durante a semana.

O estudo inteiro se apoia num princípio: separar **fato** de **interpretação**. Que Jesus era judeu é um fato histórico. Já o modo como essa herança deve ser entendida hoje é uma questão teológica, e nisso as tradições cristãs não pensam todas igual.

Uma observação para quem conduz o grupo: este estudo trata das raízes judaicas **da fé cristã**, e não de genealogia ou de descobrir se uma família tem ascendência judaica.

Encontro 1: Jesus era judeu? Qual era a religião de Jesus?

Sim. Jesus era judeu, e sua religião era o judaísmo do Segundo Templo. Nasceu, viveu, ensinou e morreu como judeu do século I, na Judeia e na Galileia.

Objetivo: reconhecer que a vida de Jesus pertence ao universo judaico de seu tempo.

Textos bíblicos: os relatos dos Evangelhos que mostram Jesus ensinando nas sinagogas da Galileia, participando das festas judaicas e indo ao Templo.

Explicação:

- A linguagem religiosa de Jesus, suas festas e suas referências à Torá vêm do judaísmo.
- Os Evangelhos o apresentam ensinando em sinagogas, especialmente na Galileia.
- A sinagoga era um lugar judaico de reunião, oração, leitura das Escrituras e ensino.
- Os primeiros discípulos também eram judeus.

As pesquisas indicam que as sinagogas do século I não funcionavam todas do mesmo jeito: algumas eram sobretudo espaços de leitura e ensino, enquanto outras tinham também funções cívicas. A arqueologia confirma que havia sinagogas na época, mas não permite descrever um modelo único para todas.

Convém ter cuidado com um ponto: a separação entre cristianismo e judaísmo **foi gradual** e não aconteceu de uma vez durante a vida de Jesus.

Perguntas para conversa:

- O que muda na sua leitura dos Evangelhos ao lembrar que Jesus orava e ensinava como judeu?
- Por que, durante muito tempo, tantos cristãos esqueceram esse fato?
- Que imagens de Jesus você aprendeu que não combinam com um judeu do século I?

Reflexão final: em silêncio, cada pessoa agradece pelo povo em que Jesus nasceu e pela fé que ele recebeu e viveu.

Para levar: *Jesus não foi apenas alguém que conheceu o judaísmo. Ele viveu como judeu.*

Encontro 2: o Antigo Testamento é a Bíblia judaica? O que Jesus é para os judeus?

Em grande parte, sim. As Escrituras de Israel são a base do Novo Testamento, mas o "Antigo Testamento" cristão não é idêntico ao **Tanakh**, a Bíblia judaica, e o judaísmo não lê esses textos como preparação para Jesus.

Objetivo: valorizar a herança bíblica comum e entender por que judeus e cristãos leem esses livros de modos diferentes.

Textos bíblicos: passagens da Torá, dos Profetas e dos Escritos que o Novo Testamento cita. O grupo pode escolher uma delas e comparar o texto original com o uso que o Novo Testamento faz dele.

Explicação:

Os autores do Novo Testamento citam a Torá, os Profetas e os Escritos para falar de Jesus, da comunidade e da esperança no futuro. Entre o Tanakh e o Antigo Testamento, porém, há diferenças:

- a ordem dos livros é diferente;
- as tradições de tradução variam;
- os cânones católico, protestante e ortodoxo não são idênticos.

Aqui entra a distinção central do estudo:

- Fato textual: uma passagem é citada no Novo Testamento.
- Interpretação cristã: a passagem se referia originalmente a Jesus.

A afirmação de que as Escrituras hebraicas "predizem diretamente Jesus" é uma leitura cristã, e não a leitura judaica normativa desses textos. Por isso Jesus não ocupa no judaísmo o lugar que ocupa na fé cristã. Reconhecer isso demonstra respeito e em nada enfraquece a fé.

Perguntas para conversa:

- Que livro do Antigo Testamento é mais importante para você? Você sabia que ele também é sagrado para os judeus?
- Como podemos ler as Escrituras com fé cristã sem desprezar a leitura judaica?
- O que significa dizer que judeus e cristãos compartilham grande parte da sua herança bíblica?

Reflexão final: o grupo agradece ao Deus de Abraão pelas Escrituras guardadas pelo povo judeu e transmitidas às igrejas.

Para levar: *Antes de ser nossa, essa Bíblia foi e continua sendo de Israel.*

Encontro 3: o que significa a oliveira de Romanos 11?

Em Romanos 11, Paulo compara Israel a uma oliveira e os gentios (os não judeus) a ramos enxertados nela. E adverte os gentios a não se orgulharem contra os ramos naturais: "não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti" (Rm 11:18).

Objetivo: entender a imagem da oliveira e o que ela pede dos cristãos vindos de fora do povo judeu.

Textos bíblicos: Romanos 11, com destaque para o versículo 18. Para quem quiser aprofundar: Romanos 9 a 11.

Explicação: a imagem tem cinco partes:

- a raiz e os ramos representam a continuidade do povo da aliança;
- alguns ramos naturais são descritos como quebrados;
- os gentios são comparados a ramos de oliveira brava enxertados;
- Paulo adverte os gentios a não se vangloriarem contra os ramos naturais;
- a imagem termina com a possibilidade de Deus enxertar de novo os ramos.

O texto **não autoriza** a arrogância de cristãos gentios contra Israel; ao contrário, proíbe essa arrogância.

Estudiosos e igrejas debatem o sentido de palavras como "Israel", "remanescente", "plenitude dos gentios" e "todo Israel será salvo". As principais leituras são:

- uma que destaca a continuidade da eleição de Israel;
- uma que entende a Igreja como comunidade de judeus e gentios;
- leituras **supersessionistas**, para as quais a Igreja teria substituído Israel;
- leituras **não supersessionistas**, para as quais a entrada dos gentios não cancela a eleição judaica.

De todo modo, a ideia de que Paulo ensina apenas que os judeus foram rejeitados e substituídos combina mal com a advertência que ele faz contra o orgulho dos gentios.

Perguntas para conversa:

- Se a raiz nos sustenta, como isso muda nosso jeito de falar dos judeus?
- Por que Paulo sentiu necessidade de advertir os gentios contra o orgulho?
- Você já ouviu a ideia de que a Igreja "substituiu" Israel? Como ela se compara ao texto de Romanos 11?

Reflexão final: cada pessoa pede humildade para reconhecer a raiz que a sustenta.

Para levar: *Ramo enxertado não despreza a raiz.*

Encontro 4: o que as igrejas dizem hoje sobre os judeus?

Do lado católico, o marco é a declaração *Nostra Aetate*, aprovada pelo Concílio Vaticano II em 28 de outubro de 1965, que rejeita a culpa coletiva dos judeus e condena o antissemitismo. No campo evangélico não existe um documento único, e sim muitas declarações diferentes.

Objetivo: conhecer o que as igrejas ensinam hoje e assumir o compromisso de não aceitar o antissemitismo.

Textos de apoio: *Nostra Aetate*, n. 4, no texto oficial da Santa Sé em português, e Romanos 11:18.

Explicação: o que diz a *Nostra Aetate*

- A Igreja reconhece seu vínculo espiritual com a descendência de Abraão.
- Judeus e cristãos têm um patrimônio espiritual comum.
- A morte de Jesus não pode ser atribuída indistintamente a todos os judeus da época nem aos judeus de hoje.
- Os judeus não devem ser apresentados como rejeitados ou amaldiçoados por Deus.
- A Igreja condena o ódio, as perseguições e o antissemitismo contra os judeus.

A *Nostra Aetate* é um documento católico oficial, e não uma declaração conjunta de todas as igrejas. Também não apaga as diferenças teológicas entre catolicismo e judaísmo. O que ela busca é corrigir acusações coletivas, combater o antissemitismo e promover respeito e diálogo.

Explicação: e os evangélicos?

Como o mundo evangélico é plural e descentralizado, frases como "os evangélicos ensinam que..." costumam generalizar demais. As declarações de denominações e redes evangélicas divergem sobre vários pontos:

- a permanência da aliança de Deus com Israel;
- o sentido de Romanos 9 a 11;
- a relação entre Igreja e Israel;
- a aceitação ou a rejeição do supersessionismo;
- o papel do Estado de Israel.

Muitos evangélicos brasileiros apoiam Israel publicamente, por razões teológicas. Nas redes circula a acusação de que Israel "financia igrejas" para controlar o Brasil, sem nenhuma evidência pública. Segundo o Museu do Holocausto dos EUA, essa acusação repete o formato das velhas conspirações antissemitas sobre um poder oculto que manipula um povo, como os Protocolos dos Sábios de Sião.

Como reconhecer o antissemitismo? A JJO adota a definição de antissemitismo da IHRA, pela qual são antissemitismo tanto negar o direito de Israel existir quanto o mito de controle judaico oculto. A própria definição da IHRA observa que criticar Israel como se critica qualquer outro país não é antissemitismo. A JJO combate o antissemitismo sem ódio a nenhum povo ou religião.

Perguntas para conversa:

- Que frases ou piadas sobre judeus você já ouviu, mesmo na igreja, que a *Nostra Aetate* rejeitaria?
- Como sua comunidade pode conhecer melhor uma comunidade judaica da sua cidade?
- Como responder com calma a uma teoria da conspiração sobre judeus ou sobre Israel?

Reflexão final: o grupo pede ao Deus de Abraão, Isaac e Jacó que afaste de cada coração o desprezo e o ódio, e que faça da comunidade um lugar de respeito aos judeus.

Para levar: *Honrar a raiz é também defender, hoje, o povo judeu contra o ódio.*

Judaísmo e cristianismo são a mesma religião?

Não. O cristianismo tem raízes judaicas profundas e permanentes, mas judaísmo e cristianismo são religiões distintas. A tabela abaixo resume os quatro encontros:

Tema	O que é fato	O que é interpretação ou debate
Jesus	Foi judeu e viveu no contexto judaico do século I	Se fundou de imediato uma religião separada do judaísmo
Sinagoga	Era espaço judaico de reunião, oração e ensino	Se todas as sinagogas do século I funcionavam igual
Paulo	Em Romanos 11, usa a imagem da oliveira e adverte os gentios contra a arrogância	O que "Israel" significa em cada trecho
Escrituras	O Novo Testamento cita as Escrituras de Israel	Se as profecias citadas tinham sentido cristão desde a origem
Nostra Aetate	Rejeita a culpa coletiva dos judeus e condena o antissemitismo	Quanto sua recepção mudou práticas em cada país
Evangélicos	Existem posições evangélicas diversas	Se há uma posição evangélica única sobre Israel e o judaísmo

A conclusão mais segura é que a fé cristã nasceu dentro do judaísmo, fala a língua das Escrituras de Israel e é sustentada por essa raiz. Isso não faz das duas fés uma só, nem significa que todos os cristãos entendam essa herança do mesmo modo.

Perguntas frequentes

Qual é a religião de Jesus?

Jesus era judeu e viveu o judaísmo do Segundo Templo, no século I, na Judeia e na Galileia. Sua linguagem religiosa, suas festas, suas referências à Torá, sua presença nas sinagogas e sua relação com o Templo pertencem a esse universo, e seus primeiros discípulos também eram judeus. A separação entre cristianismo e judaísmo veio depois, de forma gradual.

Onde na Bíblia diz que Jesus era judeu?

Em muitas cenas dos Evangelhos, Jesus aparece como judeu: ensina nas sinagogas, especialmente na Galileia, celebra as festas judaicas, cita a Torá e vai ao Templo. Paulo, também judeu, usa em Romanos 11 a imagem da oliveira de Israel, na qual os cristãos gentios aparecem como ramos enxertados, sustentados por uma raiz judaica.

O Deus do judaísmo é o mesmo do cristianismo?

Os cristãos reconhecem o Deus de Abraão, que se revelou nas Escrituras de Israel. A Nostra Aetate afirma o vínculo espiritual da Igreja com a descendência de Abraão e um patrimônio espiritual comum entre judeus e cristãos. As duas religiões, porém, têm diferenças teológicas reais, sobretudo a respeito de Jesus, e o diálogo respeitoso leva em conta tanto o que une quanto o que separa.

O que Jesus é para os judeus?

Para o judaísmo, Jesus não ocupa o lugar que tem na fé cristã. A leitura de que as Escrituras hebraicas “predizem diretamente Jesus” é uma interpretação cristã, diferente da leitura judaica normativa desses textos. Reconhecer essa diferença com respeito faz parte do diálogo que a Nostra Aetate incentivou entre católicos e judeus.

Fontes

1. Concílio Vaticano II, Declaração Nostra Aetate (texto oficial em português) — https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_nostra-aetate_po.html
2. Comissão para as Relações Religiosas com o Judaísmo, Nostra Aetate n. 4: introdução — https://www.christianunity.va/content/unitacristiani/it/commissione-per-i-rapporti-religiosi-con-l-ebraismo/nostra-aetate-n--4/introduzione/en.html
3. Vatican News, Nostra Aetate, carta magna das relações entre cristãos e judeus — https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-10/nostra-aetate-carta-magna-cristaos-judeus.html
4. ADL, Nostra Aetate (backgrounder) — https://www.adl.org/resources/backgrounder/nostra-aetate

5. IHRA, Definição de trabalho de antissemitismo — https://holocaustremembrance.com/resources/working-definition-antisemitism
6. Enciclopédia do Holocausto (USHMM), Protocolos dos Sábios de Sião — https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/protocols-of-the-elders-of-zion

Material da Juventude Judaica Organizada (JJO), em revisão. Pode ser copiado e usado em sala, em grupos e em casa, citando a fonte. Correções: jjo.org.br/quem-somos/#correcoes